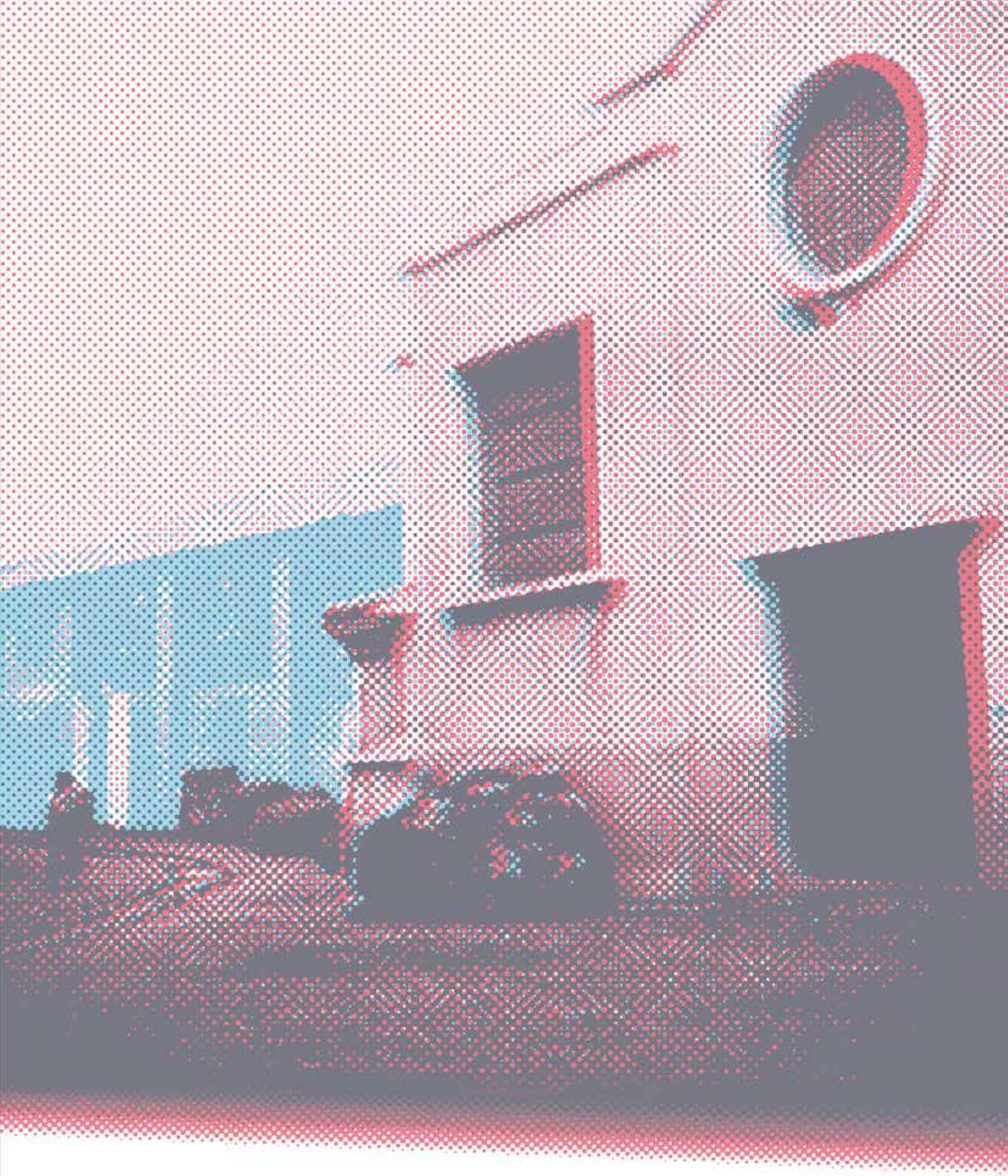




DUARTE **FONSECA** JOSE **CAVALHERO** LUCINDA
ALMEIDA MARILIA **DIAZ** TICIANO **ROTTENSTEIN**





armazém 56 – arte sx

O ESPAÇO DE PROMOÇÃO DAS DIVERSAS ÁREAS ARTÍSTICAS

A arte desempenha um papel fundamental na nossa vida. Sem nos apercebermos, está presente em diversos momentos do nosso quotidiano; partilha espaços que frequentamos, dando novas interpretações e significados aos territórios e aos seus aspetos culturais, históricos e identitários.

No município do Seixal, a arte acontece de múltiplas formas. São comuns os elementos escultóricos em parques, jardins e rotundas; há arte urbana a nascer em empenas de prédios ou em paredes de menor dimensão e há projetos que convidam públicos de todas as idades a intervir no espaço público, tornando-o um pouco mais seu. Há galerias municipais onde é possível conhecer artistas mais conceituados e há espaço para os mais jovens, com projetos de promoção do talento.

E há o Armazém 56 – Arte Sx, espaço destinado à criação artística, que se quer de forte ligação à comunidade, trazendo novas formas de interpretar o nosso território.

Convidamo-lo a descobrir este equipamento cultural, através dos artistas que o utilizam, do seu trabalho e dos seus testemunhos. Um espaço artístico que vem relevar o papel da arte na comunidade.

Câmara Municipal do Seixal

ARMAZÉM 56 – ARTE SX

O Armazém 56 – Arte Sx é um espaço de promoção das diversas áreas artísticas que promove condições para a criação, fruição e divulgação artística, através da disponibilização de um espaço aberto de trabalho, apetrechado com equipamentos e meios para o desenvolvimento do mesmo.

Criado no âmbito do projeto de requalificação da fábrica corticeira Mundet, este equipamento é um contributo para uma nova vida daquele local; um antigo território industrial agora transformado num espaço multifacetado, com diversas valências de carácter patrimonial, cultural, desportivo e educativo.

No Armazém 56 – Arte Sx, artistas e associações culturais do concelho podem desenvolver o seu trabalho criativo nas várias artes, entre as quais olaria, modelação, azulejaria, tecelagem, serigrafia e pintura, carpintaria e serralharia ou street art, entre outras.

Descubra mais



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

O Armazém 56 – Arte Sx promove anualmente residências artísticas com a duração de 9 meses. Ao longo deste período, os artistas selecionados têm a possibilidade de desenvolver um projeto artístico que, preferencialmente, contribua para relevar os aspetos sociais, arquitetónicos e histórico-culturais, entre outros, do município. Além disso, podem usufruir de todas as valências disponíveis no espaço entre os quais se destacam a mufla, a roda de oleiro, bancadas de trabalho com e sem torno e outros equipamentos no âmbito das artes plásticas.

As candidaturas para as residências artísticas ocorrem anualmente, entre os meses de setembro e outubro.







ARTISTAS RESIDENTES

(DE 18 DE NOVENBRO DE 2021 A 15 DE AGOSTO DE 2022)

DUARTE FONSECA

Duarte Fonseca é um artista plástico do Seixal com 29 anos. Do seu currículo académico, destaca-se a licenciatura em Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e o mestrado em Gestão Cultural, do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Conta já com inúmeras exposições individuais e coletivas, assim como participações em residências artísticas.

O espaço de ateliê é importante para o processo de criação. O Armazém 56 traz consigo histórias e memórias com uma ambiência única. Convoça novas dinâmicas para incorporar na atuação artística que dignificam o espaço através da participação comunitária.

Duarte Fonseca

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

«O conjunto de trabalhos utiliza o suporte de tela com a aplicação de gesso, têxteis, pigmentos orgânicos, cinza e carvão com definição mixed-media. A matéria incorporada no método de atuação, sob a técnica de pintura de relevo, convoca uma nova complexidade visual. As obras baseiam-se num referente espacial com o foco na matéria, evocando um exercício de contemplação para uma narrativa formal e dialogante. A composição constitui um elo importante, transmitindo representações elementares de dualismos corpo/natureza.»

Descubra mais sobre este artista:





JOSÉ CAVALHERO

Nasceu no Brasil e reside em Portugal. É formado em Artes Plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado, em São Paulo, e pós-graduado em Psicologia Clínica do Núcleo da Subjetividade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É ainda psicanalista em formação pela Associação Livre Centro de Estudos em Psicanálise – Curitiba.

Trabalha em várias áreas, entre as quais a formação de professores de arte em diversos contextos da educação formal e não formal. Atualmente, desenvolve trabalho pessoal em poéticas visuais e coordena grupos de estudos sobre Cultura de Ateliê.

A residência artística no Armazém 56 possibilita o alargamento das fronteiras do tempo e do espaço para o processo de criação de cada artista e, ao mesmo tempo, convida para a partilha de uns com os outros – experiência de aprendizado estético e ético.

José Cavalhero

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

«Minha trajetória artística tem como tema de investigação a memória nos âmbitos pessoal e extrapessoal. Essa investigação temática iniciou-se há dez anos no Brasil e teve sua gênese no processo de resgate das imagens registradas de minha infância – imagens nem sempre existentes fisicamente, mas que povoam o meu singular imaginário – imaginário visto aqui como um “celeiro de possibilidades” para a expressão pictórica e para a assemblagem de memórias. O trabalho realizado durante a residência artística no Armazém 56 envolveu a recolha de imagens por meio da



fotografia e de objetos descartados ou esquecidos nos sítios em ruínas no Seixal e nos armazéns desativados de suas funções originais da antiga fábrica Mundet. Dessa recolha, inicia-se o proceder das pinturas e das colagens em que dou visibilidade aos afetos gerados no encontro com tais vestígios e “restos” de histórias. É nos entrecruzamentos das memórias que crio camadas e procuro proporcionar novas visibilidades, imagens híbridas que se realizam na atualização da memória originária e na criação de uma nova aparência.»



Descubra mais sobre este artista:





LUCINDA ALMEIDA

Nasceu em 1961, em Lisboa, e frequentou o curso profissional técnico de Cerâmica e Metais, na Escola António Arroio. A sua paixão pela cerâmica, a par do ensino, levou-a a procurar sempre outros conhecimentos, tendo frequentado cursos de cerâmica na Ar.co e no CENCAL.

Licenciada em Arquitetura, enveredou pelo ensino da cerâmica desde 1982, na Escola Secundária António Gedeão, onde exerce a sua atividade como professora. Participou em diversas exposições coletivas com trabalhos de Raku, técnica que tem vindo a desenvolver no seu trabalho artístico.

É coautora do Monumento à Mulher, escultura de arte pública, no concelho de Almada, em 2008.

Outrora um lugar de trabalho, hoje um lugar de memórias. Um lugar onde os artistas residentes têm o seu papel na preservação de memórias. A residência artística é um lugar de criação de partilha entre artistas, entre a comunidade, na transmissão dessas memórias.

Lucinda Almeida

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

«O projeto Construção da MEMÓRIA-MEMÓRIAS construídas representa a continuação do trabalho desenvolvido na residência artística em 2020-2021. Pretende, através da exploração de diferentes materiais/técnicas de construção e pastas cerâmicas

Descubra mais sobre este artista:



(grés e porcelana), contribuir para a concretização de princípios fundamentais no que diz respeito à valorização do saber, alicerçado na estimulação da curiosidade como forma de enriquecimento do conhecimento do património local e na preservação da memória do espaço onde se insere o Armazém 56 – Arte SX. A par deste tema foi realizada uma instalação intitulada “Origens”, na qual os elementos cerâmicos poisam sobre um tapete de carvão, matéria resultante da queima da torga. Origens fala de mim, das minhas memórias vividas e ouvidas, da terra, do avô que fazia carvão. Fala das minhas memórias

No desenvolvimento deste tema foram desenvolvidos vários projetos:

Camadas Fragmentadas

Camadas de grés, modelam, ganham espessura. Texturas de cortiça impressas na matéria. Revelam o trabalho dos homens e mulheres da Mundet (fábrica de cortiça)

Tempo

Em forma de pêndulo, as formas cerâmicas alternam com formas envelhecidas de madeira. Cruzam-se no tempo e balançam-se na memória do tempo.



Homens-Mulheres

Homens, mulheres. Mulheres e homens. Na porcelana gravam-se nomes, nos sobreiros imprime-se o seu trabalho. Homenageia-se o HOMEM, o seu labor.

Habitar na Memória

Geometrias construídas em grés. Modelam. São o corpo habitado. Memórias de um tempo. Corpo desabitado. Espaços vazios ocupados na memória coletiva. Corpo continuado, noutras geometrias.

Tonalidades de Maresia

Na paisagem, a luz e a água criam novas formas de olhar. No painel cerâmico, de grés, em alto e baixo relevo, os vidrados coloridos criam reflexos resultantes da metamorfose luz e água.»



MARÍLIA DIAZ

Marília Diaz vive entre Curitiba, no Brasil, e o Seixal e trabalha como artista visual, escritora e ilustradora.

É mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, no Brasil, instituição na qual foi professora durante 21 anos. Frequentou o curso de aperfeiçoamento em Arte e Educação e a pós-graduação em Psicodrama Pedagógico e Metodologia da Arte no Ensino Superior. Formou-se em Educação Artística e Pedagogia, organizou encontros, simpósios e seminários, foi jurada em salões de arte e membro de conselhos consultivos, deliberativos e de curadoria.

Tem um percurso que conta com dezenas de exposições coletivas e individuais. Publicou 17 livros e foi agraciada com prêmios e menções honrosas em diversos certames.

Idealizou e coordenou o Projeto Cerâmica Contemporânea com 100 artistas, entre 2013 e 2015, que integrou intervenções urbanas, exposições e feiras de arte.

A residência artística estimula a criação de ideias, projetos e a produção visual a partir da cultura local; consolida a troca e os laços internacionais entre os artistas e pode trazer um outro patamar e entendimento com o acompanhamento do processo e exposição dos resultados alcançados.

Marília Diaz

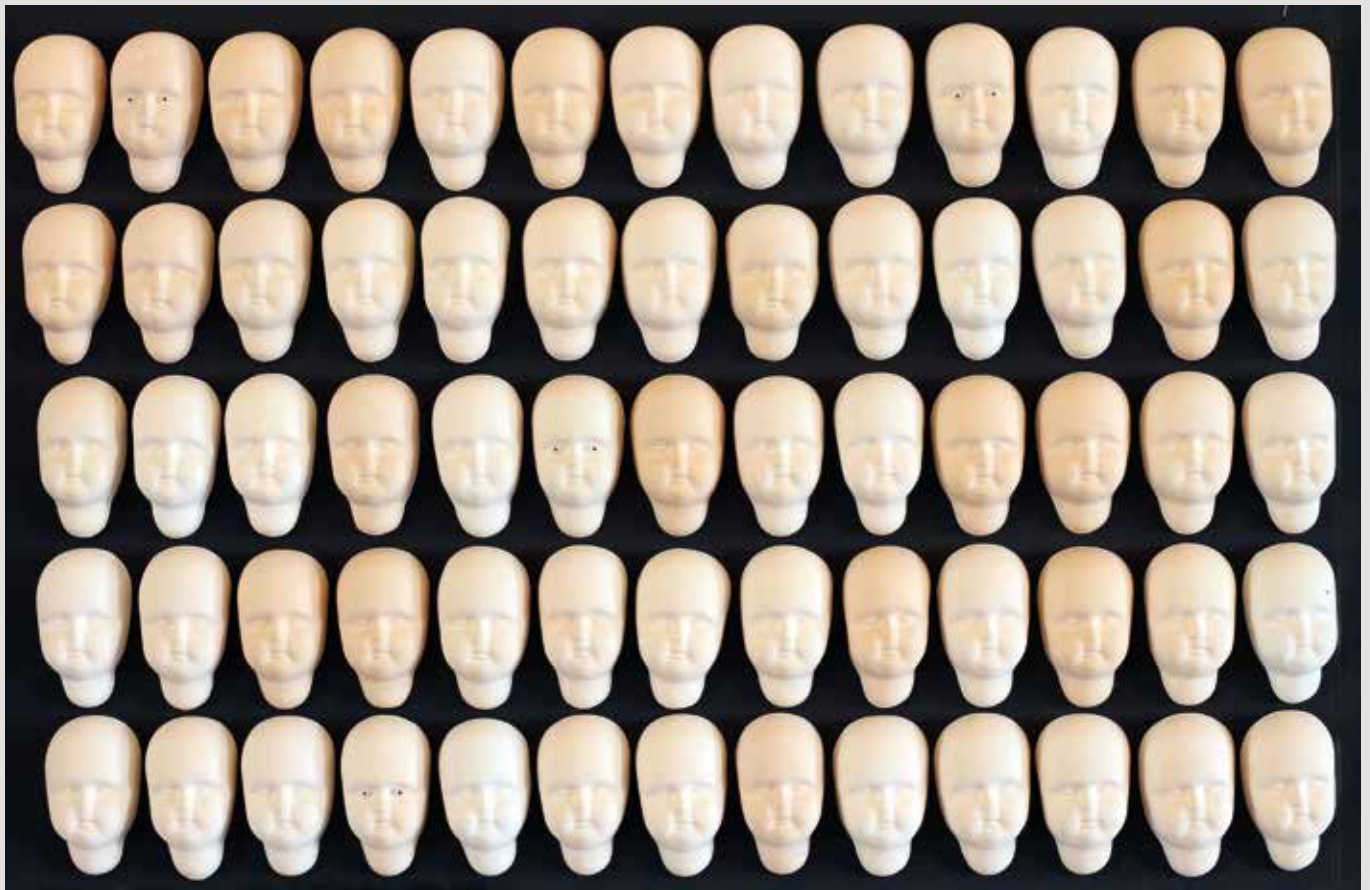
Descubra mais sobre este artista:



MEMÓRIA DESCRITIVA DO TRABALHO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Mulher de Maio

«Portugal amareleja. Chego ao Armazém 56, na Mundet, Seixal, em primeiro de maio, dia das Maias, celebração naturalista, de reminiscências pagãs, em homenagem à primavera e ao início do ano agrícola. Em várias regiões, em 30 de abril, colhiam-se e penduravam-se flores – de preferência as amarelas – às portas e janelas das casas para afastar os burros, carrapatos, o mal olhado, o agouro. Desconjuro. Acreditava-se que as flores e seu cheiro protegiam. No dia seguinte, as mulheres adornavam as cabeças com guirlandas e o peito com colares de flores. Dançavam e brincavam vestidas de branco com o intento de prosperar, florescer e fertilizar. Folgado vivenciado, ainda nos dias de hoje, em alguns sítios. Alumiada por Lucinda, imbuída da coincidência dessa herança cultural e no intuito de absorver e criar pertencimento, começo a entrelaçar texto, têxteis e a cerâmica. A intenção é reavivar imagens, trazer luz para a tradição revisitada. Na repetição do ato de colher flores, fazer feminino, dou início a uma investi-



gação com a modelagem de flores locais, ícones e formas femininas. Colho e seco para transformar as corolas em cinzas e aplicar como tinta nas peças cerâmicas. Projeto um painel fotográfico associando todos os ícones e me unifico à tradição. Imprimo em tecidos as flores em processo natural de tingimento. Aprisiono em terra húmida, dentro de forma plástica retangular sementes de capuchinha e sou testemunha da fecundidade, vivida também na forma da barriga da mulher grávida. Reproduzo, leio, reflito, delíneo nova instalação. A transmissão dos processos vividos é desejada e me proponho e comprometo a compartilhar com a comunidade em curso. No afã de sempre amearhar conhecimentos, participaria nos dias 6 e 7 do Evento CERAMIC Tech Days em Alcobça. Infelizmente na noite de 6 de julho quebro o pé direito e minha participação fica limitada ao primeiro dia. Interdito. Projeto Interrompido.»



TICIANO ROTTENSTEIN

Ticiano Rottenstein é um artista franco-brasileiro, residente em Amora, no Seixal. É doutorando em Belas-Artes, especialidade em Escultura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, mestre em Escultura pela mesma faculdade e licenciado em Artes Plásticas pela Escola Guignard, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil.

Participou em diversas exposições individuais e coletivas, residências artísticas e festivais de arte em países como Brasil, França, Alemanha, Portugal e Gâmbia. Entre elas, destacam-se as exposições no CCBB Belo Horizonte e no Museu de Arte da Pampulha, a Bienal Internacional de Arte Mural de Lille, França, os festivais Lille 3000 e Pile au RDV, em França, e ArtRua, no Brasil. Destacam-se ainda as residências artísticas Vilas Brasileiras e Street River no Brasil, Les amis du 118 et Condition Publique, em França, e Armazém 56, no Seixal.

A minha relação com o Armazém 56 vem sendo intensa e profunda. O acaso me levou a este espaço e por lá encontrei o meu refúgio. Local de recolhimento, reflexão, criação e partilha, o Armazém 56 me proporcionou todos os elementos necessários para a minha evolução artística. Me sinto abençoado por ter a oportunidade de usufruir e de interagir com esse excelente espaço.

Ticiano Rottenstein

Descubra mais sobre este artista:



MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

«As ruínas sempre povoaram o meu imaginário, enxergando-as como vestígios da passagem do tempo e da intervenção da natureza sobre a autoridade dos homens. Esse fascínio e admiração se devem aos sentimentos antagônicos que emanam de sua essência. Os escombros remetem a épocas e memórias, mas também à destruição e ao abandono. Aludem à resistência e à atemporalidade, como também à efemeridade e à entropia. É um embate entre a vida e a morte, entre a melancolia e a esperança. Tais características criam um intrínseco vínculo pessoal, fazendo das ruínas uma grande fonte de inspiração para a minha produção artística.

O atual projeto artístico, intitulado “Metamorfose do Abandono”, interessa-se pelo processo de arruinamento das cidades e da sociedade. Ao utilizar as ruínas e os seus refugos como elementos centrais de sua prática artística, procurei criar um elo poético entre a arte e o abandono. As esculturas, assemblages e instalações dialogam com a entropia do patrimônio e ressignificam a sua memória, criando uma narrativa atual e simbiótica com o urbano. Através dessa pesquisa, pretendo abordar relevantes problemáticas como a sustentabilidade, a efemeridade da nossa existência e a importância da preservação da memória e da identidade.»







armazém 56 – arte sx